

Semana 40 - O Compasso da Graça

Texto: Gálatas 1 a 6

Estação 20

Gálatas 1

Versículos 1 a 32

- 1** Paulo, apóstolo enviado, não da parte de homens nem por meio de pessoa alguma, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos,
- 2** E todos os irmãos que estão comigo, Às igrejas da Galácia:
- 3** A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo,
- 4** Que se entregou a si mesmo por nossos pecados a fim de nos resgatar desta presente era perversa, segundo a vontade de nosso Deus e Pai,
- 5** A quem seja a glória para todo o sempre. Amém.
- 6** Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho
- 7** Que, na realidade, não é o evangelho. O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o evangelho de Cristo.
- 8** Mas, ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um evangelho diferente daquele que pregamos a vocês, que seja amaldiçoado!
- 9** Como já dissemos, agora repito: Se alguém anuncia a vocês um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!
- 10** Acaso busco eu agora a aprovação dos homens ou a de Deus? Ou estou tentando agradar a homens? Se eu ainda estivesse procurando agradar a homens, não seria servo de Cristo.
- 11** Irmãos, quero que saibam que o evangelho por mim anunciado não é de origem humana.
- 12** Não o recebi de pessoa alguma nem me foi ele ensinado; ao contrário, eu o recebi de Jesus Cristo por revelação.
- 13** Vocês ouviram qual foi o meu procedimento no judaísmo, como perseguia com violência a igreja de Deus, procurando destruí-la.
- 14** No judaísmo, eu superava a maioria dos judeus da minha idade, e era extremamente zeloso das tradições dos meus antepassados.
- 15** Mas Deus me separou desde o ventre materno e me chamou por sua graça. Quando lhe agradou
- 16** revelar o seu Filho em mim para que eu o anunciasse entre os gentios, não consultei pessoa alguma.
- 17** Tampouco subi a Jerusalém para ver os que já eram apóstolos antes de mim, mas de imediato parti para a Arábia e voltei outra vez a Damasco.
- 18** Depois de três anos, subi a Jerusalém para conhecer Pedro pessoalmente e estive com ele quinze dias.
- 19** Não vi nenhum dos outros apóstolos, a não ser Tiago, irmão do Senhor.
- 20** Quanto ao que escrevo a vocês, afirmo diante de Deus que não minto.
- 21** A seguir, fui para as regiões da Síria e da Cilícia.
- 22** Eu não era pessoalmente conhecido pelas igrejas da Judeia que estão em Cristo.

23 Apenas ouviam dizer: “Aquele que antes nos perseguia, agora está anunciando a fé que outrora procurava destruir”.

24 E glorificavam a Deus por minha causa.

A Galácia era um distrito provincial que fazia parte do Império Romano, conforme indicado na figura 1, abaixo.



Figura 1 - Império Romano, com a Galácia em vermelho no ano 125aD /37/

Paulo iniciou o seu trabalho entre os gálatas em sua primeira viagem missionária e, por isso mesmo, tinha com eles um excelente relacionamento. Quando o trabalho foi iniciado, aparentemente ele estava doente e recebeu deles uma acolhida muito boa, que fortaleceu os laços de amizade entre eles. Ele esteve com eles nas 3 viagens, visitando as igrejas de Derbe, Listra e Icônio.

Mais adiante chegaram à Galácia, vindo de Jerusalém, alguns judeus, que insistiam na necessidade deles se tornarem judeus (principalmente se deixando circuncidar), para que pudessem pertencer à Igreja de Jesus Cristo.

Embora não fossem, necessariamente, mal intencionados, eles aparentemente disseram aos gálatas, que o ensino de Paulo, contrário ao que estavam dizendo, não era suportado pelos principais apóstolos (Pedro, João e Tiago), que eram os “colunas” da Igreja em Jerusalém.

Esse, portanto, é o pano de fundo da carta de Paulo aos gálatas, que passamos agora a abordar. É importante ressaltar, antes disso, que nessa época não

conhecemos a posição de exata de Pedro, João e Tiago, visto que essa só foi definida em um Concílio realizado em Jerusalém, registrado em *Atos 15*, quando a posição paulina foi oficializada.

As saudações de Paulo são todas semelhantes, mas de um modo geral não são tão extensas quanto ocorre aqui nos versículos 1 e 2. Paulo só vai começar a falar do seu assunto principal no versículo 6, mas desde a introdução ele já está falando da autoridade que lhe foi delegada por Jesus e pelo próprio Pai, além do fato de não ter sido comissionado por qualquer apóstolo de Jerusalém. Sua saudação também se faz em nome de todos os seus colaboradores, certamente conhecidos também dos gálatas.

Nos versículos 3 a 5 ele deseja a eles a graça e a paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus, quais ele louva nos versículos 4 e 5.

No versículo 6 Paulo começa, então, a mostrar a sua perplexidade pelo fato dos gálatas terem abandonado tão rapidamente o Evangelho de Jesus Cristo, para o qual haviam sido convocados pelo próprio Deus, trocando-o por outro evangelho.

Além disso, esse outro evangelho, nem outro é e, sim, uma corrupção do Evangelho de Jesus Cristo, introduzida por perturbadores que ali chegaram. Paulo entende completamente o perigo associado a um evangelho vinculado à lei e está tão esquentado com o ultraje de ser pregado algo assim entre os gálatas, que ele amaldiçoa duas vezes seguidas quem assim o fizer.

No versículo 10 Paulo nos dá a entender que estaria sendo acusado de permitir a entrada de gentios na igreja sem batismo, para facilitar o ingresso e, assim, agradá-los. Nos 2 versículos seguintes, contudo, ele deixa claro que o evangelho que ele prega foi recebido diretamente de Deus por revelação, de modo que ele está simplesmente sendo fiel ao mesmo.

Nos versículos 13 e 14 Paulo fala a respeito do seu comportamento no Judaísmo, de como era zeloso do mesmo a ponto de perseguir a Igreja de Jesus Cristo. Mesmo assim, Deus tinha para ele outros planos desde o seu nascimento, sendo da vontade dEle que ele fosse pregador desse evangelho entre os gentios.

Quando isso aconteceu, ele não voltou a Jerusalém para combinar alguma coisa com os apóstolos, mas foi para a Arábia e depois voltou a Damasco. Só 3 anos mais tarde é que esteve por um curto tempo em Jerusalém e, mesmo assim, só viu a Pedro e a Tiago. Depois disso, ele diz que foi para a Síria, de onde mais tarde seria enviado como missionário juntamente com Barnabé.

Fechando esse capítulo, ele lembra que o pessoal da igreja em Jerusalém nem o conhecia, mas apenas ouviam falar de sua conversão e davam glória a Deus por isso.

Gálatas 2

Versículos 1 a 21

1 Catorze anos depois, subi novamente a Jerusalém, dessa vez com Barnabé, levando também Tito comigo.

2 Fui para lá por causa de uma revelação e expus diante deles o evangelho que prego entre os gentios, fazendo-o, porém, em particular aos que pareciam mais influentes, para não correr ou ter corrido inutilmente.

3 Mas nem mesmo Tito, que estava comigo, foi obrigado a circuncidar-se, apesar de ser grego.

4 Essa questão foi levantada porque alguns falsos irmãos infiltraram-se em nosso meio para espionar a liberdade que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à escravidão.

5 Não nos submetemos a eles nem por um instante, para que a verdade do evangelho permanecesse com vocês.

6 Quanto aos que pareciam influentes – o que eram então não faz diferença para mim; Deus não julga pela aparência – tais homens influentes não me acrescentaram nada.

7 Ao contrário, reconheceram que a mim havia sido confiada a pregação do evangelho aos incircuncisos; assim como a Pedro, aos circuncisos.

8 Pois Deus, que operou por meio de Pedro como apóstolo aos circuncisos, também operou por meu intermédio para com os gentios.

9 Reconhecendo a graça que me fora concedida, Tiago, Pedro e João, tidos como colunas, estenderam a mão direita a mim e a Barnabé em sinal de comunhão. Eles concordaram em que devíamos nos dirigir aos gentios e eles aos circuncisos.

10 Somente pediram que nos lembrássemos dos pobres, o que me esforcei por fazer.

11 Quando, porém, Pedro veio a Antioquia, enfrentei-o face a face, por sua atitude condenável.

12 Pois, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios. Quando, porém, eles chegaram, afastou-se e separou-se dos gentios, temendo os que eram da circuncisão.

13 Os demais judeus também se uniram a ele nessa hipocrisia, de modo que até Barnabé se deixou levar.

14 Quando vi que não estavam andando de acordo com a verdade do evangelho, declarei a Pedro, diante de todos: “Você é judeu, mas vive como gentio e não como judeu. Portanto, como pode obrigar gentios a viverem como judeus?”

15 “Nós, judeus de nascimento e não gentios pecadores,

16 Sabemos que ninguém é justificado pela prática da Lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo. Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da Lei, porque pela prática da Lei ninguém será justificado.

17 “Se, porém, procurando ser justificados em Cristo descobrimos que nós mesmos somos pecadores, será Cristo então ministro do pecado? De modo algum!

18 Se reconstruo o que destruí, provo que sou transgressor.

19 Pois, por meio da Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus.

20 Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.

21 Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça vem pela Lei, Cristo morreu inutilmente!”

Paulo continua aqui a narrar a sua experiência com o pessoal de Jerusalém e fala a respeito de uma outra viagem sua para lá 14 anos mais tarde. Nesta ocasião houve uma revelação divina (não está claro quem a teve), mas aparentemente sua ida para lá foi em obediência a essa visão. Enquanto ali, ele teve a oportunidade de expor aos líderes o evangelho que estava pregando entre os gentios e que lhe fora revelado por Deus. Ele ressalta que Tito, um grego que o acompanhara, não foi obrigado a se circuncidar, pelo que fica claro que isso não era uma exigência para eles tampouco.

No versículo 4, não está claro se nesta ocasião ou em outra, alguns falsos irmãos levantaram a questão da circuncisão, numa tentativa de reduzir a liberdade em Cristo à escravidão da lei. Paulo diz, então, que ele os refutou veementemente para que a verdade do mesmo evangelho pregado aos gálatas não sofresse detrimento.

Nesta ocasião o pessoal de Jerusalém não acrescentou absolutamente nada à defesa de Paulo (versículo 6), reconhecendo que a pregação do evangelho entre os gentios fora comissionado a Paulo, assim como o da circuncisão o fora a Pedro (versículo 7), pois o mesmo Deus operava através dos dois (versículo 8).

Como Tiago, Pedro e João reconheceram que a graça de Deus estava operando através de Paulo entre os gentios, eles o abençoaram com sua comunhão e mandaram que continuasse o seu ministério como estava. Eles só recomendaram que Paulo não esquecesse os pobres. Embora não esteja escrito, subentende-se aqui que os pobres em apreço fossem os de Jerusalém, que Paulo sempre se esforçou por apoiar.

Os versículos 11 a 14 relatam um pequeno problema que houve com Pedro e os demais irmãos de Jerusalém durante a sua visita a Antioquia. Pedro havia chegado na frente e estava se sentando à mesa junto com os gregos, coisa que um judeu jamais faria, mas que ele mesmo havia aprendido a aceitar quando foi pregar a Cornélio. Quando, contudo, chegaram os outros enviados de Tiago, Pedro mudou sua forma de agir e passou a discriminar os gregos, influenciando assim, também, os outros judeus, dentre os quais até Barnabé.

Quando Paulo viu isso, indignou-se e começou a repreender Pedro na frente de todos, falando de sua hipocrisia. Paulo aproveitou, então, a ocasião para dizer que eles, os judeus e os gentios eram ambos salvos pela fé em Jesus e que ninguém é justificado pela Lei.

A seguir Paulo continuou dizendo que não podemos ser justificados em Cristo e continuar a viver intencionalmente no pecado, pois Cristo não é ministro do pecado. Se voltamos àquilo que destruimos, provamos que somos transgressores.

Mas agora nós morremos para a Lei, afim de viver para Deus, porque fomos crucificados com Cristo e agora vivemos não mais nós, mas Cristo vive em nós.

A vida que vivemos neste corpo, nós a vivemos pela fé no Filho de Deus, que nos amou e a Si mesmo Se entregou por nós.

Gálatas 3

Versículos 1 a 29

1 Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou? Não foi diante dos seus olhos que Jesus Cristo foi exposto como crucificado?

2 Gostaria de saber apenas uma coisa: foi pela prática da Lei que vocês receberam o Espírito, ou pela fé naquilo que ouviram?

3 Será que vocês são tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio?

4 Será que foi inútil sofrerem tantas coisas? Se é que foi inútil!

5 Aquele que dá o seu Espírito e opera milagres entre vocês realiza essas coisas pela prática da Lei ou pela fé com a qual receberam a palavra?

6 Considerem o exemplo de Abraão: “Ele creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça”.

7 Estejam certos, portanto, de que os que são da fé é que são filhos de Abraão.

8 Prevendo a Escritura que Deus justificaria os gentios pela fé, anunciou primeiro as boas-novas a Abraão: “Por meio de você todas as nações serão abençoadas”.

9 Assim, os que são da fé são abençoados com Abraão, homem de fé.

10 Já os que se apoiam na prática da Lei estão debaixo de maldição, pois está escrito: “Maldito todo aquele que não persiste em praticar todas as coisas escritas no livro da Lei”.

11 É evidente que diante de Deus ninguém é justificado pela Lei, pois “o justo viverá pela fé”.

12 A Lei não é baseada na fé; ao contrário, “quem praticar estas coisas por elas viverá”.

13 Cristo nos redimiu da maldição da Lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro”.

14 Isso para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé.

15 Irmãos, humanamente falando, ninguém pode anular um testamento depois de ratificado nem acrescentar-lhe algo.

16 Assim também as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. A Escritura não diz: “E aos seus descendentes”, como se falasse de muitos, mas: “Ao seu descendente”, dando a entender que se trata de um só, isto é, Cristo.

17 Quero dizer isto: A Lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não anula a aliança previamente estabelecida por Deus, de modo que venha a invalidar a promessa.

18 Pois, se a herança depende da Lei, já não depende de promessa. Deus, porém, concedeu-a gratuitamente a Abraão mediante promessa.

19 Qual era então o propósito da Lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o Descendente a quem se referia a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.

20 Contudo, o mediador representa mais de um; Deus, porém, é um.

21 Então, a Lei opõe-se às promessas de Deus? De maneira nenhuma! Pois, se tivesse sido dada uma lei que pudesse conceder vida, certamente a justiça viria da lei.

22 Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, a fim de que a promessa, que é pela fé em Jesus Cristo, fosse dada aos que creem.

23 Antes que viesse essa fé, estávamos sob a custódia da Lei, nela encerrados, até que a fé que haveria de vir fosse revelada.

24 Assim, a Lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé.

25 Agora, porém, tendo chegado a fé, já não estamos mais sob o controle do tutor.

26 Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus,

27 Pois os que em Cristo foram batizados, de Cristo se revestiram.

28 Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus.

29 E, se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa.

Neste capítulo Paulo procura dar aos gálatas a base para que entendam a dimensão do erro que estão cometendo ao se colocarem novamente debaixo da Lei, como se esta fosse necessária para a salvação.

Ele começa perguntando quem foi que os enfeitiçou para que perdessem de vista a cruz de Jesus, pela qual creram para a salvação? Ele pergunta, ainda, se foi pelas obras da Lei ou se foi pela fé em Jesus, que eles haviam recebido o Espírito Santo? Seriam eles tão tolos a ponto de acharem que podem se aperfeiçoar pelas obras da Lei depois de terem começado a sua santificação por obra do Espírito? Finalmente, ele pergunta se os milagres realizados pelo Espírito Santo foram resultado da fé em Cristo ou se resultam das obras da Lei?

Todas essas perguntas têm resposta óbvia, mas Paulo precisa racionalizá-las para que eles percebam o tamanho da bobagem que estão fazendo.

Nos versículos 5 a 9 Paulo usa o exemplo de Abraão para mostrar que a justificação, tanto dele como a nossa, foi outogada pela fé. Ele creu e isso lhe foi creditado como justiça (*Gênesis 15.6*). Deus prometeu a Abraão que através dele seriam abençoadas todas as nações da Terra, logo são os que descendem pela fé que recebem essa bênção.

Já nos versículos 10 a 14 ele apresenta a contrapartida da Lei, mas mostra que tudo que obtemos através dela é uma maldição, visto que é maldito todo aquele que deixar de cumpri-la (*Deuteronômio 11.28*). Por outro lado é a fé em Cristo que nos redime desta maldição, pois Ele Se fez maldito, através de Seu sacrifício vicário na cruz (no madeiro - *Deuteronômio 21.23*).

Os versículos 15 a 18 falam a respeito da aliança que Deus firmou com Abraão e com seu Descendente. Paulo deixa claro que esse descendente é singular e, sem dúvida, a pessoa de Jesus (aparentemente o texto citado *Gênesis 22.17-18*). A promessa a Abraão veio no âmbito dessa aliança, que nada tem a ver com a Lei.

A Lei, por sua vez, veio 430 anos depois da Promessa e foi estabelecida apenas para lidar com as transgressões, enquanto não chegasse o Descendente. Ela

veio por meio de anjos (interpretação que a Septuaginta dá a *Deuteronômio* 33.2), que a entregaram a um mediador, Moisés.

O versículo 20 diz que Moisés é o mediador de muitos, enquanto Deus é um só. Não está claro exatamente o que Paulo quis dizer com isso, mas certamente a intenção final é mostrar a superioridade da Promessa que veio diretamente de Deus.

Paulo quer que fique claro, contudo, que a Lei não se opõe à Promessa. O não cumprimento dela, todavia, encerrou a todos debaixo do pecado para que a Promessa que trouxe Jesus Cristo, pudesse usar de misericórdia pela fé nEle.

Antes que viesse a fé, contudo, estávamos custodiados pela Lei, que servia a todos como um tutor, mas com a vinda de Jesus já não precisamos desse tutor, pois nos tornamos filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo.

Agora somos todos iguais, gregos, judeus, homens, mulheres etc. Somos todos um em Jesus, herdeiros segundo a promessa.

Gálatas 4

Versículos 1 a 31

1 Digo porém que, enquanto o herdeiro é menor de idade, em nada difere de um escravo, embora seja dono de tudo.

2 No entanto, ele está sujeito a guardiões e administradores até o tempo determinado por seu pai.

3 Assim também nós, quando éramos menores, estávamos escravizados aos princípios elementares do mundo.

4 Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da Lei,

5 A fim de redimir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a adoção de filhos.

6 E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho ao coração de vocês, e ele clama: "Aba, Pai".

7 Assim, você já não é mais escravo, mas filho; e, por ser filho, Deus também o tornou herdeiro.

8 Antes, quando vocês não conheciam a Deus, eram escravos daqueles que, por natureza, não são deuses.

9 Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?

10 Vocês estão observando dias especiais, meses, ocasiões específicas e anos!

11 Temo que os meus esforços por vocês tenham sido inúteis.

12 Eu suplico, irmãos, que se tornem como eu, pois eu me tornei como vocês. Em nada vocês me ofenderam;

13 Como sabem, foi por causa de uma doença que preguei o evangelho pela primeira vez a vocês.

14 Embora a minha doença tenha sido uma provação, vocês não me trataram com desprezo ou desdém; ao contrário, receberam-me como se eu fosse um anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.

15 Que aconteceu com a alegria de vocês? Tenho certeza de que, se fosse possível, vocês teriam arrancado os próprios olhos para dá-los a mim.

16 Tornei-me inimigo de vocês por dizer a verdade?

17 Os que fazem tanto esforço para agradá-los não agem bem, mas querem isolá-los a fim de que vocês também mostrem zelo por eles.

18 É bom sempre ser zeloso pelo bem, e não apenas quando estou presente.

19 Meus filhos, novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, até que Cristo seja formado em vocês.

20 Eu gostaria de estar com vocês agora e mudar o meu tom de voz, pois estou perplexo quanto a vocês.

21 Digam-me vocês, os que querem estar debaixo da Lei: Acaso vocês não ouvem a Lei?

22 Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre.

23 O filho da escrava nasceu de modo natural, mas o filho da livre nasceu mediante promessa.

24 Isso é usado aqui como ilustração; estas mulheres representam duas alianças. Uma aliança procede do monte Sinai e gera filhos para a escravidão: esta é Hagar.

25 Hagar representa o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à atual cidade de Jerusalém, que está escravizada com os seus filhos.

26 Mas a Jerusalém do alto é livre e é a nossa mãe.

27 Pois está escrito: “Regozije-se, ó estéril, Você que nunca teve um filho; Grite de alegria, Você que nunca esteve em trabalho de parto; Porque mais são os filhos da mulher abandonada do que os daquela que tem marido”.

28 Vocês, irmãos, são filhos da promessa, como Isaque.

29 Naquele tempo, o filho nascido de modo natural perseguiu o filho nascido segundo o Espírito. O mesmo acontece agora.

30 Mas o que diz a Escritura? “Mande embora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava jamais será herdeiro com o filho da livre”.

31 Portanto, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre.

Paulo continua aqui a mesma linha de pensamento do final do capítulo 3. O herdeiro ao qual se refere no versículo 1 é o servo de Deus antes do cumprimento da Promessa, ou seja, antes da chegada do Messias.

Naquela época o herdeiro da casa de uma pessoa de posses era criado pelos escravos e por tutores até que chegasse a maioridade. Durante esse período, embora fosse o “dono” dos bens do seu pai, ele não tinha nenhum direito a mais do que os escravos que o tutoravam.

Para Paulo, o status de herdeiro corresponde ao fato de estarem todos sob a custódia da Lei. Eram crianças espirituais que viviam um período de legalismo religioso. É uma época em que o Espírito Santo não era dado, pelo que Paulo diz que estavam todos escravizados pela própria Lei Mosaica.

Mas quando chegou a plenitude dos tempos, isto é, no momento mais propício da história, tanto do ponto de vista espiritual como histórico. Exatamente neste

momento Deus enviou o Seu Filho, a segunda pessoa da trindade, para assumir um papel 100% humana, sem deixar de ser 100% Deus.

Para ser 100% humana, foi-Lhe necessário nascer de uma mulher, como qualquer outro humano, tornando-Se, assim, um habitante legal deste planeta. Além disso, era necessário que Ele estivesse debaixo da Lei, para que, como homem, Ele pudesse cumpri-la, vencendo o pecado, diante do qual todos os outros humanos haviam capitulado e enfrentado derrota.

Aqui há um ponto muito importante. Se Jesus tivesse vencido o pecado como Deus, isso O desqualificaria como o substituto que deveria ser para pagar os nossos pecados. Por isso mesmo Deus providenciou que Ele, na condição de Unigênito, fosse esvaziado de Sua divindade (*Filipenses 2.5-9*). Em termos práticos, Ele esteve proibido de usá-la.

Assim, o versículo 5 nos informa que Ele pôde redimir os que estavam debaixo da Lei, ou seja, a todos os que haviam sido amaldiçoados por não guardá-la, para que pudessem receber a adoção de filhos de Deus. Ele Se tornou o Primogênito dentre muitos irmãos e nós somos a produção de filhos de Deus que Ele inaugurou.

Agora que nos tornamos os filhos de Deus, diz Paulo, nos habilitamos a receber o Espírito Santo, tal como havia sido prometido em *Ezequiel 36.27*, e que clama Abba Pai. É Ele que nos dá a certeza de filiação.

Desta forma, nós que havíamos sido escravizados pelo pecado, porque a Lei nos encerrara a todos debaixo dele; agora fomos libertados e tornados filhos e co-herdeiros com Cristo.

Nos versículos 8 a 11 Paulo primeiro fala da conversão inicial dos gálatas, falando de como eram idólatras, servindo a deuses, que deuses não eram, até conhecerem o Verdadeiro Deus e tornarem-se conhecidos dEle. Em seguida ele pergunta como podem eles agora quererem voltar à escravização anterior. Obviamente essa escravização se aplica tanto à idolatria anterior deles, como se aplica ao Judaísmo, conforme mostrado pelo versículo 10, por eles estarem passando a guardar as festas e as datas de culto dos judeus.

A partir do versículo 12, Paulo passa a fazer um apelo para que sigam o seu exemplo. Imediatamente pensamos que é o exemplo de fé e de crença, mas o que ele está dizendo aqui é que atentem para o fato de que ele, judeu, passou a viver entre eles como um grego, para mostrar que seu Judaísmo não era importante para a sua fé.

Ele lembra que chegara doente em sua primeira visita e que eles o receberam com muita consideração, como se fosse um anjo de Deus. Eles haviam cuidado dele e teriam dado a ele os seus olhos se possível fosse (aparentemente a doença dele era de visão). Como é possível que ele seja agora considerado um inimigo por ter dito a eles a verdade?

Ele chama ainda a atenção deles para a forma como os seus novos ministros estão tentando ganhá-los com sua amizade e ensinamentos para que eles, por sua vez, retribuam com zelo pelos ensinamentos errados que estão transmitindo.

Paulo completa dizendo, contudo, que ser zeloso é bom, mas apenas do bem e o bem é aquilo que ele lhes ensinara antes.

Ele termina essa seção declarando o seu amor por eles e pelo seu bem estar, motivo pelo qual diz sentir dores de parto por eles, seus filhinhos, até que Cristo seja novamente formado neles.

Nos versículos 21 a 31 Paulo faz uma alegoria na qual usa os dois filhos de Abraão, Ismael e Isaque, e suas respectivas mães, para traçar um paralelo entre a Lei e a Promessa. Um é filho da escrava e nasceu naturalmente. Já o outro é da livre e nasceu segundo a Promessa. Hagar corresponderia à aliança do Sinai, que está associada à Jerusalém terrestre, enquanto Sara corresponde à Nova Aliança, que tem como cidade a Jerusalém celeste. A Escritura diz que Sara deve se alegrar, apesar de ser estéril, porque mais serão os filhos dela do que da outra.

Paulo lembra a seguir que os gálatas são filhos da Promessa como Isaque e que o filho da escrava perseguiu o filho da Promessa da mesma forma como ocorria agora com eles. Eles não poderiam esquecer, contudo, que o filho da escrava foi mandado embora para não herdar junto com os filhos da Promessa.

Gálatas 5

Versículos 1 a 26

1 Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.

2 Ouçam bem o que eu, Paulo, tenho a dizer: Caso se deixem circuncidar, Cristo de nada lhes servirá.

3 De novo declaro a todo homem que se deixa circuncidar que ele está obrigado a cumprir toda a Lei.

4 Vocês, que procuram ser justificados pela Lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça.

5 Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça, que é a nossa esperança.

6 Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor.

7 Vocês corriam bem. Quem os impediu de continuar obedecendo à verdade?

8 Tal persuasão não provém daquele que os chama.

9 “Um pouco de fermento leveda toda a massa.”

10 Estou convencido no Senhor de que vocês não pensarão de nenhum outro modo. Aquele que os perturba, seja quem for, sofrerá a condenação.

11 Irmãos, se ainda estou pregando a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Nesse caso, o escândalo da cruz foi removido.

12 Quanto a esses que os perturbam, quem dera que se castrassem!

13 Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne; ao contrário, sirvam uns aos outros mediante o amor.

14 Toda a Lei se resume num só mandamento: “Ame o seu próximo como a si mesmo”.

15 Mas, se vocês se mordem e se devoram uns aos outros, cuidado para não se destruírem mutuamente.

16 Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne.

17 Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam.

18 Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da Lei.

19 Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem;

20 Idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções

21 E inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus.

22 Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade,

23 Mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.

24 Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos.

25 Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito.

26 Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros.

Obviamente o assunto não muda e Paulo continua aqui a exortar os gálatas que não percam aquilo que já tiveram. Cristo os tornou livres, pelo que não faz sentido que eles mais uma vez se deixem escravizar.

Os versículos 2 a 4 trazem uma verdade marcante e de ampla aplicação: **“se vocês se deixarem circuncidar, Cristo não serve para mais nada”**. Obviamente isso não se dá porque a circuncisão tenha algum valor e, sim, porque a fé deles deixaria de estar em Cristo, para estar nas obras. Se pensarmos na vasta maioria das pessoas que coloca a sua fé para salvação em suas boas obras, rapidamente entendemos quão poucas são as pessoas que efetivamente se valem do sacrifício de Jesus. A ideia de “cair da graça” ou nunca chegar a conhecê-la é muito frustrativa.

O versículo 5 fala a respeito de nossa esperança de sermos justificados diante de Deus. É claro que a nossa justiça não é nossa e, sim, de Jesus (*Jeremias* 23.6); portanto, nossa esperança reside no fato do Espírito nos batizar para dentro do Corpo de Cristo. Neste contexto, circuncisão e incircuncisão nada alteram.

A partir do versículo 7 Paulo fala a respeito da mudança de atitude dos gálatas. Vocês estavam indo tão bem, diz ele. Quem foi que causou essa mudança de

posição? Certamente isso não vem de Deus! Foi alguém no meio de vocês que está corrompendo a todos.

No versículo 10, contudo, ele expressa sua certeza de que eles vão acatar suas recomendações e que condenarão quem os está tumultuando.

A partir do versículo 13 Paulo fala aos gálatas que eles foram chamados para a liberdade, mas no momento em que dela usam para se voltar às obras da carne, então, deturpam o seu verdadeiro sentido, qual seja, cada um amar o próximo como a si mesmo. Além disso, como eles passaram a se morder e devorar devido a desavenças internas, eles correm o risco de acabar se auto-destruindo.

A única forma de remediar o problema é vivendo segundo o Espírito, que não está debaixo da Lei. Este é contrário aos interesses da carne, de modo que a carne e o Espírito se contrapõem, sendo impossível servir aos dois.

Os frutos da carne, listados nos versículos 19 a 21, são praticados por aqueles que não podem herdar o Reino de Deus. Já os frutos do Espírito, apresentados nos versículos 22 e 23, são praticados por aqueles que pertencem a Jesus Cristo e, por isso mesmo, crucificaram a carne, suas paixões e seus desejos.

Assim, Paulo termina esse argumento exortando os gálatas a viverem e andarem no Espírito.

No último versículo ele exorta os gálatas quanto à presunção nas brigas causadas pela inveja entre eles.

Gálatas 6

Versículos 1 a 18

1 Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais, deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado.

2 Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo.

3 Se alguém se considera alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.

4 Cada um examine os próprios atos, e então poderá orgulhar-se de si mesmo, sem se comparar com ninguém,

5 Pois cada um deverá levar a própria carga.

6 O que está sendo instruído na palavra partilhe todas as coisas boas com aquele que o instrui.

7 Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear isso também colherá.

8 Quem semeia para a sua carne da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito do Espírito colherá a vida eterna.

9 E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos.

10 Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.

11 Vejam com que letras grandes estou escrevendo de próprio punho!

12 Os que desejam causar boa impressão exteriormente, tentando obrigá-los a se circuncidarem, agem desse modo apenas para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13 Nem mesmo os que são circuncidados cumprem a Lei; querem, no entanto, que vocês sejam circuncidados a fim de se gloriarem no corpo de vocês.

14 Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio da qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo.

15 De nada vale ser circuncidado ou não. O que importa é ser uma nova criação.

16 Paz e misericórdia estejam sobre todos os que andam conforme essa regra e também sobre o Israel de Deus.

17 Sem mais, que ninguém me perturbe, pois trago em meu corpo as marcas de Jesus.

18 Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês. Amém.

Aqui Paulo continua o assunto do último versículo do capítulo anterior e exorta os gálatas a serem mais tolerantes com os irmãos faltosos, lembrando que eles mesmos devem ter o cuidado de não cair nos mesmos pecados.

O versículo 2 é algo que se espera de um crente, ou seja, que ajude o seu irmão em suas dificuldades, mas está numa aparente contradição com o versículo 5, onde ele fala que cada um deve levar o seu próprio fardo. Essa contradição é, contudo, apenas aparente, porque Paulo está falando no 5 dos afazeres do dia a dia, onde cada um deve fazer a sua parte, e não ficar pendurado nos outros, mas no 2 ele fala de sobrecargas súbitas que algum irmão pode vir a ter.

Nos versículos 3 e 4 ele volta a falar da soberba que exortara no final do capítulo anterior, recomendando examinar cada um seus próprios atos e não ficar se comparando aos outros.

Paulo, no versículo 6, recomenda que o crente que está sendo instruído por outro, compartilhe com ele o que tem, como forma de mostrar apreço pelo tempo que ele toma se preparando para instruí-lo e fazendo-o.

Embora a soberba seja o resultado da carnalidade do crente, nos versículos 7 e 8, ambos bem conhecidos, ele volta ao confronto de carne x Espírito. De Deus não se zomba, porque Ele fará com que colhamos tudo o que semeamos. Se o fizermos na carne, colheremos a destruição e, no Espírito, a vida eterna.

Nos versículos 9 e 10 Paulo não menciona o amor que devemos mostrar, mas ressalta o fruto desse: que façamos bem a todos, principalmente aos irmãos da Igreja.

Paulo começa aqui, no versículo 11, a encerrar a sua carta e, por algum motivo, está escrevendo de próprio punho com letras grandes. Não há menção de que tenha usado uma outra pessoa para escrever o resto da carta, mas se tiver sido

esse o caso, então, admite-se que ele estaria dizendo que ele estaria mostrando que sua vista continua a ter problemas (suposta enfermidade que teve quando primeiro chegou à Galácia - ver *Gálatas 4.13-15*). Outra alternativa (/40/, pág. 191), é que ele mudou aqui propositadamente o tamanho da letra para chamar a atenção para a sua exortação final referente à circuncisão.

Nos versículos 12, 13 e 15 ele fala, então, sobre a circuncisão, e no fato de não haver qualquer vantagem ou glória em aceitarem-na. Neste intervalo o versículo 15 é também muito conhecido. Não devemos, nós também, achar que há glória em qualquer outra coisa que não seja na cruz de Jesus Cristo, por meio da qual o mundo foi crucificado para nós e nós para o mundo.

Nos últimos 3 versículos ele encerra a carta com uma saudação usual, mas curiosamente, no meio desta, ele faz mais uma exortação para que os gálatas não mais sejam causa de suas tribulações, mas que tomem juízo e acatem aquilo que lhes foi escrito e ao fato de que Jesus pode ser visto através da vida dele, confirmando o que foi escrito.

